

AÇÕES DE INVESTIMENTOS EM FLORIANÓPOLIS: UMA ANÁLISE DOS ATORES QUE REALIZAM A INTEGRAÇÃO ENTRE INVESTIDORES E EMPREENDEDORES

Yuri Soares Amorim¹, Clarissa Stefani Teixeira²

¹Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Centro Socioeconômico – CSE – VIA Estação Conhecimento

²Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Engenharia do Conhecimento – EGC – VIA Estação Conhecimento

soares.yuri@outlook.com, clastefani@gmail.com

***Abstract:** This study sought to identify the investment actions available in Florianópolis - Santa Catarina. Three entities have been found that make the management of different funds. Six funds are available for the contribution in various initiatives. Investors who provide resources in Santa Catarina funds are mainly banks and lenders. They are still found private investors. The funds are venture capital and seed capital aimed at emerging and innovative companies. Other initiatives are found mainly for angel investors as Floripa Angels and the Investor Network Angels of Santa Catarina.*

***Resumo:** O presente estudo buscou identificar as ações de investimentos disponibilizadas em Florianópolis - Santa Catarina. Foram encontradas três entidades que fazem a gestão de diferentes fundos. Seis fundos são disponibilizados para o aporte em diferentes iniciativas. Os investidores que aportam recursos nos fundos catarinenses são principalmente bancos e financiadoras. São encontrados ainda investidores privados. Os fundos são capital de risco e capital semente, destinada a empresas nascentes e inovadoras. Outras iniciativas são encontradas, principalmente para investidores anjos como o Floripa Angels e a Rede de Investidores Anjos de Santa Catarina.*

1. Introdução

O desenvolvimento e a competitividade dos países fazem com que novos modelos de negócios estejam sendo gerados. Estes, por vezes, apresentam resultados que posicionam as empresas como as mais rentáveis do mundo. Assim, muitas startups vêm surgindo, não apenas em países desenvolvidos, como Estados Unidos, mas em diversas regiões do mundo, inclusive no Brasil.

O movimento de desenvolvimento das *startups* faz com que além de capacitações, assessorias e mentorias, sejam necessárias ações de acesso a recursos

financeiros. Neste interim, observa-se que cada vez mais há presença de importantes atores como os investidores ou ainda como os fundos de investimentos.

Em países como nos Estados Unidos a cultura de investimentos, mesmo que com altos riscos, é presente e age como importante motor para o desenvolvimento de empresas nascentes. Empresas que foram investidas apresentam crescimento operacional maior do que quando comparadas as que não foram investidas [Chen et al, 2009]. Autores como Hellmann & Puri [2000] indicam que estas também apresentam melhor performance e potencial de escalonamento. A geração de empregos, o aumento do valor de mercado, e a maior taxa de sobrevivência também são citados por autores como Gompers & Lerner [2001] e Peneder [2009].

Entretanto, no Brasil, estas estratégias começam a ser desenvolvidas e ainda podem ser consideradas inexpressivas diante do cenário internacional. Especificamente em Santa Catarina, são observadas algumas ações que buscam acompanhar o movimento internacional. Entretanto, estudos que apresentem mapeamento das ações existentes ainda precisam ser realizados. Baseando-se nessas premissas, o presente estudo buscou identificar as ações de investimentos disponibilizadas em Florianópolis - Santa Catarina.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como sendo descritivo exploratório com informações qualitativas acerca as ações de investimentos que são disponibilizadas no Estado de Santa Catarina, especialmente em Florianópolis [Godoy 1995], [Vergara 2000] e [Pereira 2003].

Para a realização do estudo foram mapeadas as ações de investimento realizadas. Desta forma, observou-se que existem atores que fazem a integração entre empreendedores e recursos. Estes, na realidade, são organizações que atuam com investimentos e, mais especificamente, com fundos de investimentos.

Assim, a busca foi realizada por meio do *google*, perfazendo um total de três organizações que citam os investimentos como estratégias para os empreendedores. Além disso, foram observadas ações de investimentos por meio de redes de investimentos anjos.

Após a mapeamento foi realizada uma busca dos sites, para coleta das informações, e assim se procedeu à análise dos objetivos e do foco de atuação das instituições que aportam recursos em empreendedores por meio de investimentos.

3. Resultados e discussões

O presente estudo buscou identificar as ações de investimentos disponibilizadas em Florianópolis - Santa Catarina. Autores como Fiates [2014] indicam que existem companhias gestoras independentes que intermediam recursos para investir em ações de novas empresas. Neste sentido, considerando as organizações que indicam estratégias de investimentos observa-se que três entidades realizam ações que propõe a possibilidade de investimentos, por meio de fundos de investimentos, sendo: INSEED investimentos, CVentures e BZPan. Estas entidades são gestoras de diferentes fundos os quais os recursos vêm de diferentes investidores, assim como ilustra o Quadro 1.

Quadro 1 – Entidades dos fundos de investimentos e seus investidores.

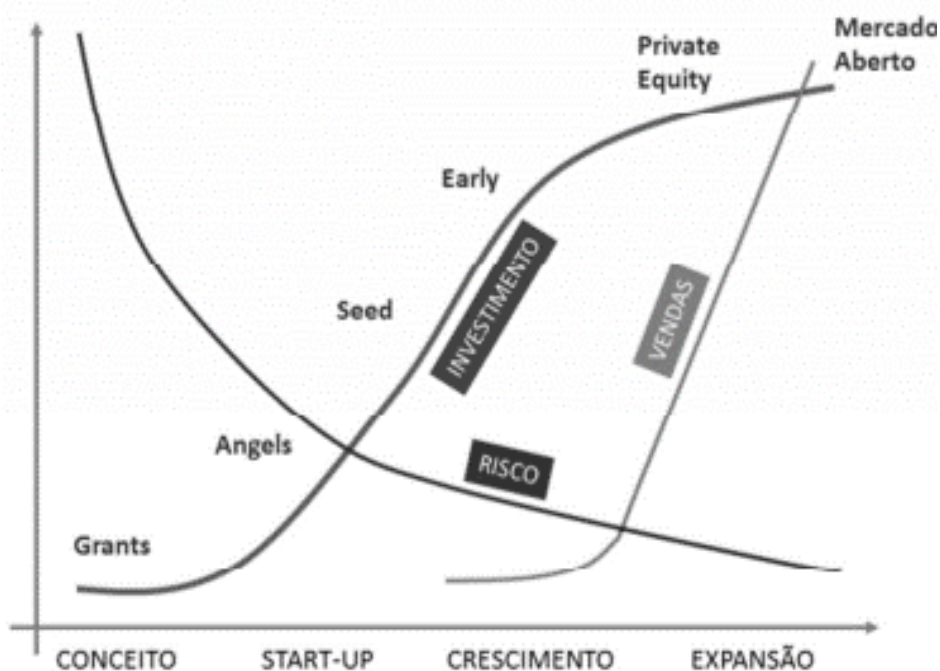
Entidade	Gestora	Fundos de representação	Investidores
CVentures	Cventures Empreendimentos Inovadores e Participações S.A.	CVentures Primus FMIEE	Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), Fundo Multilateral de Investimento (BID-FUMIN), International Finance Corporation (IFC), Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e alguns investidores privados, além dos próprios gestores Cventures e Companhia de Participações (CRP).
BZPlan	BZPlan e FIR Capital	Fundo Santa Catarina (FSC)	Governo do Paraná, Intelbras e Finep.
		Fundo Sul Inovação (FSI)	Pedra Branca Empreendimentos Imobiliários, SC Parcerias, Intelbras Finep e WEG Participações.
Inseed Investimentos	INSEED é a gestora – selecionada por meio de edital pelo BNDES	Fundo Criatec 3	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
	INSEED é a gestora – selecionada por meio de edital pelo BNDES	Fundo Inseed Fima	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
	INSEED é co-gestora do Fundo junto com a Antera Gestão de Recursos SA	Fundo Criatec	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Banco do Nordeste do Brasil (BNB)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponibilizados pelos sites das entidades.

Fiates [2014] considera que o gestor normalmente é formado por profissionais de grande experiência no mercado e tecnologia e normalmente recebe uma taxa fixa para administrar o fundo e um percentual dos ganhos e retornos finais da operação. Cabe ao gestor identificar oportunidades atraentes, avaliar o negócio e depois fazer o monitoramento e aconselhamento. No caso das entidades de Santa Catarina, pode-se

dizer que as indicações do autor são realizadas e, em todos os casos, há indicações de avaliação das propostas para os aportes financeiros.

Estas entidades apostam em *Venture Capital* (capital de risco) que é um tipo específico de financiamento aportado para novas empresas com alto potencial de crescimento que ainda não são encontradas na bolsa [Kenney 2011], [Avnimelech & Teubal 2006] ou ainda em capital semente. Fiates [2014] faz uma compilação de dados e apresenta as modalidades de investimentos. A Figura 1 ilustra os tipos de investimentos.



Fonte: Fiates (2014).

Autores como Titericz [2003] considera a obtenção de fontes de investimento como o capital semente uma dificuldade muito grande, pois os fundos de *venture capital*, mesmo sendo considerados como fontes para negócios com alto potencial, raramente financiam esse capital inicial, restando para o mercado informal de *venture capital* - os chamados investidores anjo, esse profissional investe além dos recursos financeiros necessários para a criação de novas empresas, seu conhecimento, experiência e relacionamento. Com isso, aumenta significativamente as chances de sucesso do negócio, bem como acelera o crescimento, gerando além de empregos mais qualificados, know-how e tecnologia para o país [Anjos do Brasil 2016] Entretanto, em Santa Catarina, o Fundo Criatec financia esse tipo de investimento, conforme informações do próprio Fundo [Criatec 2016].

Santa Catarina ainda se destaca no quesito de investimentos anjos, além do Fundo Criatec, são encontradas em Florianópolis o Floripa Angels e a Rede de Investidores Anjo (RIA) que efetivamente realizam investimentos anjo. No caso do Floripa Angels os investidores são grupos de executivos [Floripa Angels 2016]. Já a iniciativa da RIA é uma parceria entre a Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (ACATE) e a Anjos do Brasil, cuja missão é promover o fomento ao

investimento anjo no Brasil em prol do empreendedorismo e inovação [Acate 2016]. Conforme informações da Anjos do Brasil¹, no caso da RIA os investidores podem ser quaisquer pessoas físicas que desejam participar como investidores. Para Calvosa & Freitas [2008] o surgimento de associações de investidores chamados no exterior de *angel investors* que começa a despontar no país - pode se constituir numa alternativa privada a incorporar aos projetos empreendedores fatores além do capital, como a experiência no mercado, de relacionamentos (networking) e de gestão, agregando valor adicional a esses projetos empreendedores.

De maneira geral, há diferentes focos de atuação onde empresas nascentes, com potencial de crescimento, e empresas de médio e grande porte se apresentam como sendo elegíveis para as possibilidades de obter recursos.

Segundo a Inseed Investimentos [2016] a estratégia de investimentos adotada está intimamente conectada e surge da experiência do Grupo Instituto Inovação, de onde nasceu a INSEED. Desde 2002, o grupo atua e é reconhecido pelo trabalho pioneiro no desenvolvimento e gestão de empresas de base tecnológica. Esta vivência trouxe à INSEED grande capacidade de entender, interagir e alavancar os empreendedores inovadores.

A INSEED busca oportunidades junto a empresas cuja inovação represente forte barreira para a entrada de concorrentes, com elevado potencial de crescimento, que possam despertar o interesse de players estratégicos do mercado, com empreendedores conscientes, ousados, preparados para compartilhar a gestão, e que coloquem crescimento de suas empresas acima de ambições individuais [Inseed Investimentos 2016].

No caso da INSEED os três fundos apresentam enfoques diferentes sendo: o Fundo Criatec tem enfoque em pequenas e médias empresas. Conforme informações do Fundo, as áreas de segmentos de negócio que já foram investidas são: agronegócios, biotecnologia, energia, mídia e entretenimento, multisetorial, saúde humana, tecnologia da informação e comunicação e eletrônica [Criatec 2016]. O Fundo Inseed Fima é próprio para a inovação e meio ambiente e busca selecionar soluções inovadoras para problemas ambientais [Fundo Inseed Fima 2016]. O Fundo Criatec 3 tem foco em empresas em estágios iniciais que desenvolvam tecnologias inovadoras e que tenham alto potencial de crescimento. Os setores desejados são tecnologias da informação e comunicação, biotecnologia, agronegócio, novos materiais e nanotecnologia [Fundo Criatec 3 2016].

A captação de investimento se dá junto a: investidores locais e internacionais, investidores institucionais públicos e privados, *family offices*, corporações que procuram diversificar seu portfólio, que buscam altos retornos de longo prazo, que estejam dispostos a investir na economia real, em oportunidades com capacidade de crescimento diferenciado, que valorizem o investimento de inteligência em empreendimentos com grande potencial e que valorizem o desenvolvimento de empreendedores e a construção de negócios de impacto transformador para o mercado e a sociedade.

¹ Informações da Anjo do Brasil para os investidores anjo. Disponível em: <<http://www.anjosdobrasil.net/inscricedilatildeo-de-investidores-anjo.html>>. Acesso em: 14 de ago de 2016.

A Cventure, por sua vez, busca prospectar e selecionar empresas nascentes ou em estágio inicial com grande conteúdo inovador e alto potencial de crescimento de forma a propiciar no longo prazo retornos adequados tanto para investidores quanto para as empresas investidas, para investimento por meio do Fundo Cventure Primus [Cventure 2016]. O principal critério de seleção é a qualidade dos empreendedores e suas capacidades de levarem sua empresa para o próximo nível. Os investimentos variam entre R\$ 1 milhão e R\$ 10 milhões por empresa, sendo que as empresas já precisam estar operando e com faturamento anual máximo de R\$ 16 milhões. Os setores alvos são: tecnologia da informação (TI) e telecom, negócios digitais, ciências da vida e tecnologias limpas.

Para BZPlan o objetivo é desenvolver serviços para assistir ao gerenciamento de projetos com alto valor agregado, aplicando metodologias internacionais de reconhecimento mundial e próprias de comprovado sucesso. Atualmente seus clientes são essencialmente empresas de médio e grande porte que necessitam estruturar suas finanças e projetos de investimento para captar recursos de terceiros, seja através de financiamentos reembolsáveis e não reembolsáveis, ou através de venda de participação societária [BZPlan 2016].

O FSI-Fundo Sul de Inovação teve início das operações em março de 2016 e injetará R\$ 50 milhões em empresas do sul do país. O fundo busca selecionar startups de base tecnológica e comércio digital, os investimentos giram em torno de R\$ 2 milhões a R\$ 7,5 milhões, as empresas que desejam ser avaliadas devem ter as seguintes características: estar sediada na região sul do Brasil; ter seu modelo de negócio comprovado; e a composição da sua equipe deve ser multidisciplinar [BZPlan 2016].

Com início das operações em junho de 2010, o FSC-Fundo de Santa Catarina seleciona empresas com grande capacidade inovadora, desde o início de suas operações o fundo já investiu mais de R\$ 12 milhões em empresas como a Cata Moeda, Axado, Clube de Autores, Myreks e clicbusiness [BZPlan 2016].

Na maioria das vezes estas instituições fazem o próprio processo de seleção das propostas elegíveis para os investimentos. Em muitos casos são citados financiamentos reembolsáveis e/ou não reembolsáveis sendo o ente analisado um articulador para que os empreendedores consigam acesso aos recursos.

Para conseguir o investimento junto a INSEED Investimentos, o empreendedor deve responder a uma série de perguntas que se encontram no endereço eletrônico da instituição, posteriormente as respostas serão avaliadas [Inseed Investimentos 2016].

Para cadastrar a empresa junto a CVENTURE, deve-se preencher o formulário no *website* da instituição, as perguntas são bem diretas e específicas [Cventure 2016].

O formulário para cadastro de empresa não foi encontrado na página eletrônica da BZPlan, porém para cadastrar a empresa, deve-se encaminhar um *e-mail* solicitando mais informações [BZPlan 2016].

De maneira geral, a forma de se conseguir investimentos perpassa a necessidade de preenchimento de informações sobre a empresa no site. As informações necessárias para o preenchimento são sobre o negócio, ano de fundação, setor de atuação, equilíbrio financeiro da empresa, estágio em que a empresa se encontra, etc. O quadro 2 ilustra as informações necessárias para a realização dos investimentos.

Quadro 2 – Entidades dos fundos de investimentos e informações para a solicitação do investimento.

Entidade	Informações necessárias para solicitação do investimento.
INSEED Investimentos	Nome da empresa, país, data da fundação, área de atuação, descrição da empresa, se já atingiu o equilíbrio financeiro, faturamento nos últimos 12 meses, patentes, produtos e serviços comercializados, problemas que a empresa ajuda a resolver com seu produto/serviço, o potencial de redução de impacto ambiental, principais segmentos de clientes, a necessidade de capital em R\$ e outros dados pessoais do empreendedor.
CVenture	Nome da empresa, site, ano de fundação, setor de atuação, estágio que a empresa se encontra, região, <i>pitch</i> de apresentação, oferta da empresa e como ela gera receita, experiências anteriores e qual o valor do investimento pretendido.
BZPlan	Não encontrado.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponibilizados pelos sites das entidades.

A INSEED ainda contextualiza que nos fundos há duas fases, uma de prospecção que se busca as empresas e se realiza o aporte de capital e uma fase de aceleração que é associada ao desenvolvimento dos negócios investidos e a realização de uma busca de novos players para novos investimentos [Inseed Investimentos 2016].

4. Considerações Finais

O presente estudo buscou identificar as ações de investimentos disponibilizadas em Florianópolis - Santa Catarina. A partir do mapeamento realizado foram encontradas três entidades que fazem a gestão de diferentes fundos. Seis fundos são disponibilizados para o aporte em diferentes iniciativas. Os investidores que aportam recursos nos fundos catarinenses são principalmente bancos e financiadoras. Além disso, são encontrados investidores privados que também aportam recursos nesses fundos.

Os fundos são capital de risco e capital semente, destinada a empresas nascentes e inovadoras. Outras iniciativas são encontradas, principalmente para investidores anjos como o Floripa Angels e a Rede de Investidores Anjos de Santa Catarina.

De maneira geral, para pleitear os recursos os empreendedores devem submeter suas propostas pelo site das gestoras dos fundos. No caso dos investimentos anjo, são realizados eventos que buscam identificar os empreendedores em potencial.

5. Referências Bibliográficas

- Acate. (2016). <<https://www.acate.com.br/node/76052>>. Acesso em 14 de ago de 2016.
- Anjos do Brasil. (2016). <<http://www.anjosdobrasil.net/inscriccedilatildeo-de-investidores-anjo.html>>. Acesso em 14 de ago de 2016.
- Avnimelech, G.; Teubal, M. (2006). Creating venture capital industries that co-evolve with high tech: Insights from an extended industry life cycle perspective of the Israeli experience. *Research Policy*, v. 35, n. 10, p. 1477-1498.
- Bzpan. (2016). Disponível em: <<http://www.bzplan.bz/index.php>>. Acesso em 14 de ago de 2016.
- Calvosa, M.; Freitas, J. (2008). Angel Investor: empreendedorismo fomentado através de uma nova modalidade de investidor. *Revista Cadernos de Administração*. v. 1, n. 2. Disponível em: <<http://www.estrategiaempreendedorismo.com.br/Fotos/Publicacoes/Angel%20investor%20empreendedorismo.pdf>>. Acesso em 14 de ago de 2016.
- Chen, H. et al. (2009). Buy Local? The Geography of Successful and Unsuccessful Venture Capital Expansion. *Harvard Business School Working*, p. 09-143.
- Cventures. 2016. Disponível em: <<http://www.cventures.com.br/venture-capital>> Acesso em 14 de ago de 2016.
- Fiates, J. E. (2014). Influência dos ecossistemas de empreendedorismo inovador na indústria de venture capital: Estratégias de apoio às Empresas Inovadoras. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.
- Floripa Angels. (2016). Disponível em: <<http://www.floripaangels.org/>>. Acesso em 14 de ago de 2016.
- Fundo Criatec (2016). Disponível em: <<http://www.inseedinvestimentos.com.br/criatec/>>. Acesso em 15 de ago de 2016.
- Fundo Criatec 3 2016. Disponível em: <<http://www.inseedinvestimentos.com.br/criatec3/>>. Acesso em 15 de ago de 2016.
- Fundo Inseed Fima (2016). Disponível em: <<http://www.inseedinvestimentos.com.br/fima/>>. Acesso em 15 de ago de 2016.
- Godoy, A. S. (1995). Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2.
- Gompers, P.; Lerner, J. (2001). The venture capital revolution. *Journal of Economic Perspectives*, v. 15, n. 2, p. 145-168.
- Hellmann, T.; Puri, M. The interaction between product market and financing strategy: The role of venture capital. *Review of Financial Studies*, v. 13, n. 4, p. 959-984. 2000.
- Inseed Investimentos. (2016). Disponível em: <<http://www.inseedinvestimentos.com.br/investimento/>> Acesso em 14 de ago de 2016.

- Kenney, M. (2011). How venture capital became a component of the US National System of Innovation. *Industrial and Corporate Change*, v. 20, n. 6, p. 1677-1723.
- Peneder, M. (2009). The contribution of venture capital to modern systems of innovation: A critical review. *International Journal of Public Sector Performance Management (IJPSPM)*, v. 1, n. 3, p. 245-259.
- Pereira, M. G. (2003). *Epidemiologia: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Koogan.
- Titericz, R. (2003). *Caracterização dos fundos de investimentos de capital de risco brasileiro*. Mestrado (Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.
- Vergara, S. C. (2000). *Projetos e relatórios em administração*. São Paulo: Atlas.